



647.º SARAU

T e a t r o

Municipal

SEGUNDA - FEIRA,  
12 de Setembro de 1949

Às 21 horas

•

**R E C I T A L**

**DO CÉLEBRE VIOLINISTA POLONÊS**

**SZYMON GOLDBERG**

**COM A COLABORAÇÃO DO DISTINTO PIANISTA**

— **JOHN NEWMARK** —

•

# *Programa*

---

## I

HAENDEL..... Sonata em Mi maior

---

BACH..... Partita em Ré menor (violino solo)

Allemande

Courante

Sarabande

Gigue

Chaconne

## II

BRAHMS..... Sonata em Lá maior, Op. 100

Allegro amabile

Andante tranquillo - Vivace

Allegro grazioso (quasi andante)

## III

HINDEMITH..... Sonata em Dó maior (1939)

Lively

Slow - Lively - Slow

Fugue: with quiet notion

Mozart..... Duas peças:

a) Adagio

b) Rondo

## SZYMON GOLDBERG

Vindo pela primeira vez ao Brasil, GOLDBERG já é, todavia, um artista celebrado pelas platéias da Europa, do Oriente e dos Estados Unidos, por cujas principais cidades realizou longas excursões, que lhe deram renome universal.

Nascido em Wloclawec, Polónia, estudou a princípio com Czaplinski e Michalowicz, continuando depois em Berlim com Carl Flesch, mestre de tantas outras celebridades. Sua carreira de recitista começou aos 14 anos de idade, quando atuou com a Filarmônica de Berlim na execução de concertos de Bach, Joachim e Paganini. Aos 16 anos, foi nomeado "spalla" da Filarmônica de Dresde e quatro anos mais tarde ocupou esse mesmo posto na de Berlim, a convite de Wilhelm Furtwangler. Entrementes, continuava atuando como solista e camerista, qualidade em que, com Hindemith e Emanuel Feuermann, percorreu a Europa executando trios e sonatas.

Em 1934, deixou a Alemanha, instalando-se na Itália, onde permaneceu até 1938, época em que se transportou para os Estados Unidos. Sua estréia no "Carnegie Hall" marcou um acontecimento artístico de relevo, assim apreciado pelo crítico do "New York Times": "Mão de mestre. A sonoridade é rida e de matizes variados. A envergadura do violinista e o domínio do seu instrumento são ambos de um veterano."

Voltando à Europa, GOLDBERG formou, na Bélgica, um novo conjunto de câmara, com o qual se apresentou na Europa Ocidental, Rússia, China, Japão e Índias Orientais. Sobrevindo a guerra, cujos primeiros meses passou na Holanda, percorreu a Palestina e, em seguida, iniciou nova excursão pelas Índias Orientais.

Achando-se na Indonésia, foi preso pelos japoneses e, apesar de ter passado por 14 cárceres e campos de concentração, pôde conservar, milagrosamente, o seu legítimo "stradivarius". Foi libertado pelos aliados em dezembro de 1945, para cujas forças tocou durante dois meses, em Singapura, sob os auspícios da E. N. S. A.

Durante o verão de 1946, realizou longa excursão pela Austrália e na temporada de 1946-47 atuou na Palestina, Holanda, Bélgica, Inglaterra e Itália.

Em 1948, dez anos depois de sua estréia no "Carnegie Hall", apresentou-se novamente nessa famosa sala de concertos. Sua "rentrée" foi um sucesso memorável, que Olin Downes assinalou, no "New York Times", com as seguintes palavras: "Um musicista fóra do comum e um violinista perfeito. Sua formação, sua experiência e suas belas qualidades foram demonstradas imediatamente. Executou um programa que só um músico e virtuose de primeira classe poderia dominar. O público apreciou como merecia sua versatilidade nas composições dos mestres clássicos, românticos e modernos."

Numa terceira apresentação no "Carnegie Hall", em dezembro de 1948, GOLDBERG executou o Concerto de Brahms com tal brilho e tanta perfeição, que o público, tomado de intensa emoção, o aclamou delirantemente, de pé, por longos minutos.

Na execução do programa reservado à Cultura Artística de São Paulo, GOLDBERG terá a colaboração de seu próprio pianista, JOHN NEWMARK, que é também um excelente artista.

A seguir, no dia 15, às 21 horas

Recital  
do célebre pianista

**WILHELM KEMPF**

(SARAU 648.º)